

# Cirurgias plásticas e procedimentos estéticos no contexto da pandemia pelo novo Coronavírus

Plastic surgeries and aesthetics procedures in context of the pandemic by the new Coronavirus

Recebido: 11/11/2022 | Revisado: 15/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 18/11/2022

**Pablo Carlos Bonfanti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0728-5358>

Centro Universitário FAG, Brasil

E-mail: [Pablobonfanti11@gmail.com](mailto:Pablobonfanti11@gmail.com)

**Dalto Antônio Viganó Pastro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1756-311X>

Clínica Parfait, Brasil

E-mail: [Dr@daltopastro.com.br](mailto:Dr@daltopastro.com.br)

**Eduardo Miguel Prata Madureira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0080-9112>

Centro Universitário FAG, Brasil

E-mail: [Eduardo@fag.edu.br](mailto:Eduardo@fag.edu.br)

## Resumo

A cirurgia plástica estética evoluiu significativamente ao longo dos anos, no entanto apenas adquiriu reconhecimento há algumas décadas, mais precisamente durante a Primeira Guerra Mundial. As pessoas não buscam a cirurgia estética apenas para modificar a aparência externa, mas também para modificar seus aspectos psicológicos relacionados ao próprio corpo (auto-imagem corporal), reforçando o conceito terapêutico que visa o bem-estar psicológico dos pacientes. O vírus COVID-19 causou um impacto global, o qual gerou milhões de mortes por todo o mundo. Depois de aproximadamente três anos vividos pós-pandemia, convém vincular este período ao presente trabalho, que contempla questões no que diz respeito a Cirurgias plásticas com fins estéticos, realizado em uma Clínica Médica particular da cidade de Cascavel no Paraná, Brasil. Este artigo foi elaborado por meio de questionários aplicados para os pacientes que passaram por consultas nesta clínica no período entre 2021 e 2022, com o objetivo de entender quais foram as principais escolhas e motivos acerca da decisão de submeter-se a um procedimento estético, se a pandemia influenciou no processo de tomada de decisão e quais os procedimentos mais requeridos. Os dados foram analisados e assimilados com revisão de artigos do banco de dados de PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

**Palavras-chave:** Cirurgia plástica; COVID-19; Procedimentos estéticos.

---

## Abstract

The aesthetic plastic surgery has evolved significantly over the years, however it only gained recognition a few decades ago, more precisely during the First World War. People do not seek cosmetic surgery just to change their external appearance, but also to change their psychological aspects related to their own body (body self-image), reinforcing the therapeutic concept that aims at the psychological well-being of patients. The COVID-19 virus caused a global impact, which provoked millions of deaths all over the world. After approximately three years of post-pandemic life, it is appropriate to link this period to the present work, which addresses issues with regard to plastic surgery for aesthetic purposes, developed in a private medical clinic in the city of Cascavel in Paraná, Brazil. This article was developed through questionnaires applied to patients who underwent medical consultation in this clinic on a period between 2021 and 2022, with the intention to understand which were the principal choices and reasons about to undergo a cosmetic procedure, if the pandemic influenced in the answers and with procedures were more required. The data were analyzed and assimilated with revision of articles from the data bank from PubMed, Scielo and Academic Google.

**Keywords:** Plastic surgery; COVID-19; Aesthetic procedures.

---

## 1. Introdução

A cirurgia plástica pode ser definida como uma área da medicina que envolve procedimentos clínicos e cirúrgicos, com o objetivo de reparar e reconstruir partes externas do corpo humano a fim de promover melhor qualidade de vida para os

pacientes (FERREIRA, 2000). Como define a *American Society of Plastic Surgeons* (ASPS), esta pode ser dividida em duas áreas: Cirurgia Plástica Reparadora (baseada no tratamento de defeitos congênitos, anormalidades de desenvolvimento ou traumas que afetem o paciente esteticamente ou funcionalmente) e o foco deste estudo que é a Cirurgia Plástica Estética (procedimentos cirúrgicos ou não, que visam a melhora da aparência e confiança por meio de aprimoramento ou remodelamento).

Apesar de ser uma especialidade antiga e considerada por alguns autores como o procedimento cirúrgico mais antigo descrito, com registros em tempos remotos de até 3000 anos a.C. (JUNIOR, 2005), a cirurgia plástica adquiriu renome e seu devido reconhecimento há poucas décadas, essencialmente durante a Primeira Guerra Mundial, onde foi necessário alguém capaz de tratar feridas e sequelas dos soldados daquele período (MAZZOLLA; KON, 2010). Ou seja, evoluiu rapidamente desenvolvendo métodos cirúrgicos mais precisos, resultados melhores e redução no tempo de recuperação pós-operatória.

Mesmo após a quebra de conceitos e paradigmas a respeito do que é belo, nos dias atuais, a aparência continua sendo um tema muito valorizado e continuamente retratado pela mídia publicitária como sendo um caminho para a felicidade e sucesso. É pressuposto que o corpo possui um vínculo fundamental com a psicologia do ser humano, de tal maneira que a sua superfície possui relação direta com o mundo externo. Portanto a aparência pode influenciar de certa maneira na qualidade de vida e na maneira de como nos portamos perante os outros (OLLEY, 1974).

A cirurgia plástica com fins estéticos (CPE) por várias vezes foi questionada acerca de sua função perante as outras áreas de intervenção cirúrgica com fins terapêuticos. Apesar disso, com o passar dos anos e a evolução da medicina, notou-se que é necessário avaliar o indivíduo (paciente) como um todo ultrapassando os conceitos de priorização da saúde física e o ato de curar doenças, afirmando-se uma noção mais ampla de saúde (BARONE, COGLIANDRO, PERSICHETTI, 2017). Desse modo, ao observar por uma dimensão mais subjetiva, percebe-se que o bem-estar psicológico também reflete na saúde da pessoa, nas suas relações interpessoais e na sua auto-estima. No entanto, os cirurgiões plásticos enfrentam constantemente sérios dilemas éticos, pois com o aumento constante de procedimentos realizados no mundo, existe a preocupação de que se perca a real necessidade dos pacientes e as CPE se tornem apenas parte da indústria da beleza, não mais ajudando as pessoas e sim comercializando algo (VELARDI, COGLIANDRO, PERSICHETTI, 2021).

Associando-se ao tema supracitado, convém vinculá-lo ao momento vivido por todo o mundo, que é a pandemia desencadeada pelo Covid-19 ou também denominado na época, o Novo Coronavírus. Mesmo que a pior parte já tenha passado por conta do desenvolvimento das vacinas que combatem os quadros mais graves do vírus, muitas pessoas passaram por momentos difíceis de tensão e luto ao mesmo tempo que milhões de vidas foram perdidas, infelizmente.

Durante o período de 2020, o número de cirurgias eletivas realizadas (cirurgia programada e agendada sem caráter de urgência) teve uma drástica redução para que houvesse a contenção da disseminação do vírus (ELSAIE, M., L; YOUSEFF E, 2021). Já no período de 2021 em meados de Julho, segundo a CNN Brasil vários estados inclusive o Paraná, decretaram a retomada das cirurgias eletivas de acordo com o avanço da vacinação.

Diante deste cenário, é notório que alterações foram adquiridas em todos os aspectos da sociedade tanto nas condições socioeconômicas quanto na forma de como as pessoas vivem seu cotidiano. Mudanças foram estabelecidas e o mundo inteiro precisou adaptar-se ao meio, descobrindo novos meios e diferentes manejos para continuar suas vidas em meio ao caos que foi instaurado. Consequentemente cria-se 2 pontos de vista, o primeiro é que pode ter gerado uma redução na procura dos procedimentos por conta da crise econômica e medo da contaminação pelo Coronavírus. O segundo é o possível aumento na procura devido a questões próprias de cada paciente (social, pessoal, profissional).

Assim, este estudo se justifica pois é necessário estabelecer e quantificar quais foram as tendências da amostragem obtida, a fim de esclarecer como o interesse por parte dos pacientes em realizar cirurgias plásticas com fins estéticos afetou em sua incidência e se a pandemia de certa maneira influenciou nas respectivas decisões, visto que são cirurgias eletivas e que

mesmo após ter passado o momento crítico da pandemia com o advento da vacina, continua a ser um tema interessante a colocar-se em pauta.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo que busca realizar a análise Bibliográfica, Quantitativa e Experimental baseado em questionários que foram aplicados para pacientes que procuram por consultas na Clínica Parfait da cidade de Cascavel/PR a fim de realizar cirurgias plásticas com fins estéticos.

Os pacientes que passaram por consulta durante o período do final de 2021 e início de 2022, foram convocados a participar do estudo. Obedecendo às regras e diretrizes éticas conforme dita o Comitê de Ética (submetido para aprovação e aprovado pelo CAAE nº 52458421.9.0000.5219) em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Assis Gurgacz, os questionários foram oferecidos juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes que aceitaram fazer parte da pesquisa foram esclarecidos acerca do intuito do projeto e mediante ao TCLE, lhes foi garantida a identificação dos pesquisadores e o anonimato dos dados e informações, a fim de assegurar os pacientes que auxiliaram na resolução do projeto.

O questionário, elaborado pelos próprios pesquisadores, permitiu a avaliação de perguntas que abordam acerca do período em que foi feita a consulta (de acordo com o período do estudo em questão, ou seja, de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022), as motivações pelas quais o(a) paciente resolveu buscar ajuda médica, os tipos de procedimentos requeridos, o grau de satisfação do paciente com a própria imagem e a influência da pandemia na procura da consulta médica/procedimento estético, além de outras questões relacionadas ao tema. O questionário pode ser visualizado e avaliado pelo seguinte link: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFcXxx4vVCLDWye3u5E1URA4GuterWN4eAk\\_LFpBqTCMSP9g/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFcXxx4vVCLDWye3u5E1URA4GuterWN4eAk_LFpBqTCMSP9g/viewform)

Para a revisão Bibliográfica foi usado o banco de dados das plataformas do Scielo, PubMed e Google Acadêmico. O referencial metodológico teve base nas orientações do livro Metodologia da pesquisa científica (PEREIRA, 2018) e as referências fundamentadas conforme dita o Guia para elaboração de referências da USP (AMADEI, 2019).

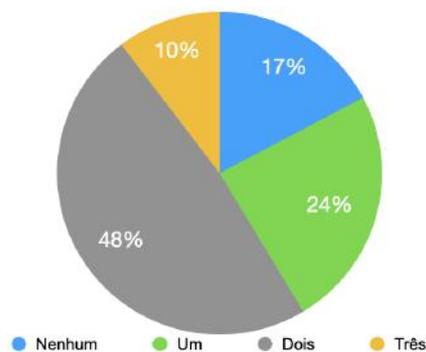
## 3. Resultados e Discussão

Durante o período de pesquisa foram obtidos 29 questionários e estes foram respondidos por pacientes que estavam realizando consultas para avaliação médica a fim de receber orientações e posteriormente decidir o procedimento desejado.

Os dados foram tabulados e separados graficamente e/ou por medidas percentuais, para elucidar quais respostas foram predominantes dentre as alternativas impostas. De todos os participantes 100% eram do sexo feminino.

A fim de quantificar quantas pacientes estavam em consulta para realização do primeiro procedimento estético ou se já haviam realizado algum prévio, foi questionado quantas cirurgias elas possuíam na sua história pregressa. O resultado apresentado pelo *Gráfico 1*, foi que 17% não tinham feito nenhum procedimento até então, 24% com 1 procedimento anterior, 48% com 2 procedimentos, 10% com 3 e nenhuma com 4 ou mais.

Gráfico 1: Procedimentos cirúrgicos prévios



Fonte: Elaborado pelo autor

Baseado no tempo em que a decisão de fazer a intervenção cirúrgica foi tomada com o intuito de saber se foi antes ou durante o período da pandemia, 28% das pacientes decidiram em um período menor que 1 ano, 10% em um ano, 17% há 2 anos e 45% há 3 anos ou mais, evidenciando que um pouco menos da metade das pacientes refletiram por um tempo maior, não havendo necessariamente relação com a pandemia na maioria dos casos.

Quando foram questionadas se acreditavam que a pandemia, especialmente nos momentos em que foram instauradas as medidas de isolamento e quarentena, influenciaram no posicionamento acerca da decisão de proceder com a possível operação que estava em vigência. As respostas, assim como na questão anterior, ressaltaram que a decisão foi tomada há mais tempo, pois 52% relataram que não influenciou em absolutamente nada, 38% se mostraram indiferentes e que fariam tanto antes quanto durante o período pandêmico, 7% relataram alguma influência e 3%, ou seja, apenas 1 paciente relatou total influência. Em uma pesquisa publicada pela American Society of Plastic Surgeons (ASPS) acerca do impacto na pandemia, 11% das mulheres participantes indicaram que estavam mais interessadas em CPE ou procedimentos não cirúrgicos do que antes do período do COVID-19, concordando com a pergunta feita neste estudo. Associando-se a um estudo realizado nos EUA, 14% dos participantes estavam mais dispostos a realizar um procedimento durante o período pandêmico, ou seja, houve influência (MANSTEIN, 2022).

De tal maneira, também perguntou-se qual tinha sido o ponto de partida para o propósito. A resposta, foi que 90% buscavam melhorar a própria aparência para si mesmo, nenhuma ou 0% acreditavam que houve influência a partir dos outros e 10% relataram que houve influência de ambas as partes. Isso torna válido o pensamento que a decisão de realizar o procedimento em si é praticamente intrínseca, apenas com o intuito de fornecer um bem-estar psicológico e elevação na autoestima.

Equiparando-se a um outro estudo, as pacientes geralmente falaram que a decisão de realizar a cirurgia não foi para agradar aos seus parceiros, mas somente para elas mesmas, para seu próprio bem estar psicológico. Em vários casos, o parceiro ou marido eram totalmente contra o procedimento. Somente uma mulher dentre todas se sentiram pressionadas pelo marido para a realização do procedimento, confirmando que os resultados do estudo foram semelhantes aos indicados pela literatura (ANDRADE, 2010).

Ao avaliar a maneira de como as pacientes sentiam-se ao enxergar-se no espelho em relação à própria aparência/corpo de forma numérica em uma escala de 1-5, foi observado que 66% sentiam-se satisfeitas mas que poderiam mudar em alguns aspectos, enquanto que 17% sentiam-se parcialmente satisfeitas, 7% responderam que sim e que aceitavam da maneira que eram, porém 3 das participantes (10%) sentiam-se totalmente insatisfeitas e alterariam tudo se pudessem, como mostra no Gráfico 2.

Gráfico 2: Sente-se satisfeito (a) com a sua aparência/corpo ?

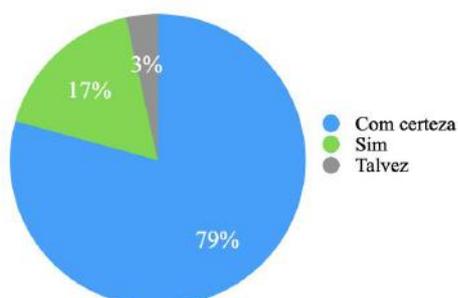


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Outros pesquisadores em uma publicação da *AARP Research* que caracterizaram a nota que as pacientes deram para si mesmas a respeito de sua aparência física em uma escala de 1-10, segundo o estudo houve uma variação de 60-75% entre todas as idades para a nota 5-7, e uma variação de 18-33% para a nota de 8-10, sendo que níveis inferiores a 4 foram mínimos. Mesmo sendo uma escala diferente de comparação, nota-se que a maioria dos participantes deste estudo possuíam uma média superior a 5 em relação a nota que deram, demonstrando que a auto-estima é presente e estas valorizam sua própria aparência. E, além disso quase todas as mulheres questionadas sobre a satisfação de sua aparência associada a idade, 92% sentiam-se completamente ou de alguma maneira satisfeitas com sua aparência, e a maioria eram também satisfeitas com a aparência física (86%). Isso demonstra concordância dos dados obtidos com a literatura, pois neste estudo aproximadamente 83% (66% + 17%) possuíam algum grau de satisfação com a aparência.

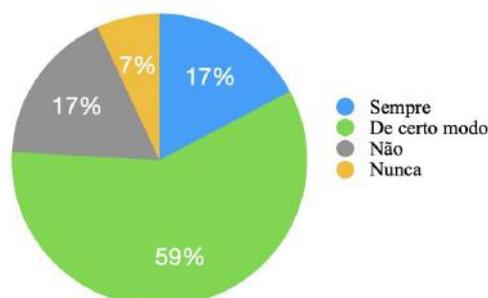
Duas perguntas elaboradas para o questionário, que envolvem um cenário mais generalizado e considerando a sociedade como um todo, assim como está descrito após este parágrafo nos *Gráficos 3 e 4* foram as seguintes: se a aparência de uma pessoa pode influenciar em sua auto-estima (79% disseram que com certeza, 17% para sim, 3% talvez e nenhuma resposta para as duas ultimas assertivas Não e Nem um pouco) e se a aparência pode limitar ou interferir em suas atividades sociais e profissionais (17% concordaram que sempre há limitação ou interferência, 59% alegaram que de certo modo sim porém em algumas áreas específicas, 17% acreditavam que Não e 7% acreditavam que Nunca).

Gráfico 3: Auto-estima



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 4: Atividades sociais e profissionais



Fonte: elaborado pelo autor.

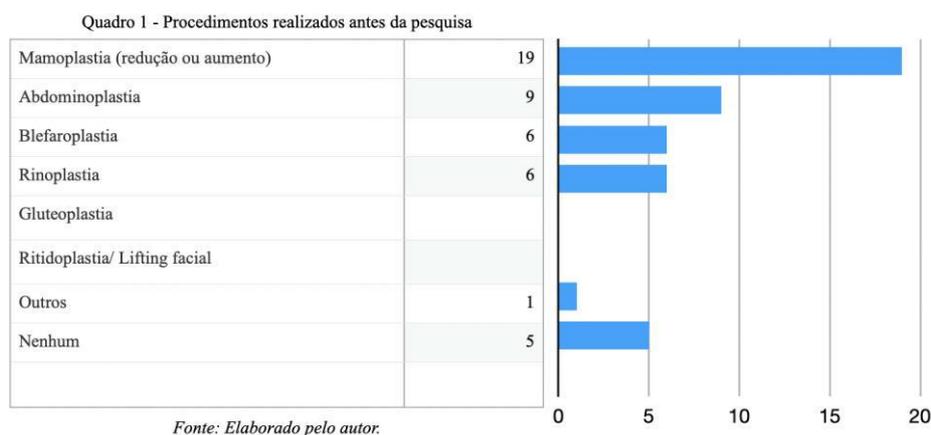
A CPE é um fenômeno multifacetado, e está relativamente associada a parâmetros tanto mentais quanto sociais. Existe a presença de muitos estudos quantitativos neste âmbito, porém há poucas pesquisas que são qualitativas que demonstram realmente quais são os objetivos e experiências pessoais dos indivíduos que buscam essa terapêutica. Muitas pesquisas demonstram que as pessoas consideram a beleza um fator que pode interferir no papel das relações sociais e em suas interações, e desta maneira buscam-se métodos para que haja aceitação e visibilidade na sociedade. Assim, segundo o autor salienta-se o fato de que o sucesso e aceitabilidade parecem depender de grande parte da beleza e a aparência é importante fator para o sucesso na vida (NIYA, et al., 2019).

Pesquisadores tem tentado buscar compreender quais são as motivações dos indivíduos e o que os levam a considerar a realização dos CPE. No ocidente por exemplo, a maior aceitação tem sido atribuída a fatores diversos, desde a influência que a mídia exerce nesta área até a maior acessibilidade e opções existentes. Em termos demográficos, é apontado que as mulheres são mais propensas do que os homens a buscar e considerar CPE, confirmando com os dados obtidos no presente estudo (SWAMI; HWANG; JUNG, 2012).

Para tentar mensurar se a pandemia surtiu efeitos/prejuízos na saúde física ou mental (ansiedade, indisposição, falta de energia, perda do interesse ou prazer nas coisas e outros sintomas que definem transtornos depressivos de humor), 48% não obtiveram nenhuma alteração no humor, 31% relataram que houve alteração no humor mas que conseguiram recuperar-se do episódio, 17% confirmaram que estavam sentindo-se mais tristes e apenas 3% disseram que não, pelo contrário, estavam sentindo-se melhor.

Em relação as participantes que realizaram algum procedimento durante o período pandêmico (2020-2021), foi interrogado se houve medo por parte delas (em relação aos riscos que poderiam ser/foram gerados para si mesmas e às pessoas que estavam ao seu redor e mantinham contato. Duas assertivas detiveram a mesma porcentagem de 4%, a primeira veio de pacientes que ainda não haviam realizado e que sentiam que ainda não era o momento certo para fazer isso, e a segunda foi que sentiram medo ao realizar e obtiveram prejuízos para com familiares e conhecidos. 21% sentiram medo por conta dos possíveis riscos ao realizar o procedimento porém estes não ocorreram. 29% ainda não haviam realizado mas gostariam de realizar e 43% não sentiram medo ao realizar e além disso foi possível uma melhor oportunidade para recuperação pós-operatória. Um artigo feito na Arábia Saudita, associado a pergunta supracitada, relatou que a grande maioria dos motivos para submeter-se a CPE foi a facilidade e adesão para com a recuperação. Em contrapartida, consta que apenas 11% dos pacientes realizaram procedimentos, porém esta divergência é explicada pois o trabalho foi realizado no final de 2020, onde ainda perpetuava-se o auge da pandemia, autenticando a primeira afirmação (ALHUJAYRI, 2021). Em Toronto, no Canadá foi obtida a mesma resposta, em que a influência maior foi a não necessidade de ir ao trabalho e entrar em contato com outras pessoas, o que facilitou o pós-operatório (SHARMA, 2021).

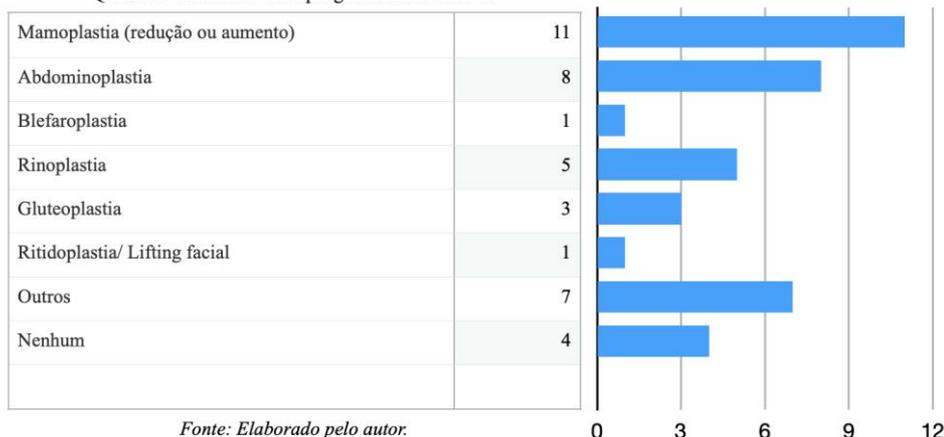
Dos procedimentos já realizados pelas participantes, o primeiro lugar ficou para a Mamoplastia de aumento/redução (41%), Abdominoplastia em segundo lugar (20%), e em terceiro com dois resultados equivalentes ficou para Blefaroplastia e Rinoplastia (ambos com 13%), demonstrados pelo *Quadro 1*.



Globalmente, no ano de 2020, houve uma redução de 10,9% no número de procedimentos com fins estéticos além do fechamento temporário de 77,8% das clínicas de cirurgiões de todo o mundo durante a pandemia. Isso demonstra que houve uma menor demanda em relação aos pacientes, seja por motivos financeiros ou por preocupações devido o status pandêmico. Em contrapartida, alguns cirurgiões relatam que houve aumento na procura por conta da maior flexibilidade para os pacientes associado a melhores oportunidades de recuperação em casa. Jenny (2021, p.75) ressalta que o momento pandêmico trouxe dualidades relacionadas ao interesse da população na área da cirurgia plástica. Alguns médicos, assim como dito anteriormente relataram aumento ou até mesmo uma diminuição de interesse em procedimentos estéticos, seja por conta de ficar mais tempo em casa e consequentemente possuindo mais tempo para se olhar no espelho, somado ao aumento drástico do uso das redes sociais e meios eletrônicos, tudo isso pode ter despertado interesse nas pessoas. Segundo dados do ultimo Censo de 2018 da Sociedade Brasileira de Cirurgia plástica (SBCP) foram realizados 1.742.861 procedimentos cirúrgicos, sendo as cirurgias com fins Estéticos (60,29%) e com fins Reparadores (39,71%). De acordo com dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), foram realizados 10.129.528 procedimentos cirúrgicos no ano de 2020, estando os Estados Unidos em primeiro lugar e o Brasil em segundo. No Brasil, foram realizados 1.929.359 procedimentos, onde os procedimentos mais comuns em ordem decrescente foram Lipoaspiração, seguido de Aumento de mama (contando o Aumento de mama com Redução de mama totalizaram o maior número de procedimentos - 244.704), Bleforoplastia e Abdominoplastia. Aparentemente, comparando os dados de 2018 e 2020, confirma-se que houve um aumento não tão significativo mas que demonstra que mesmo no período de pandemia, as CPE continuaram a ser realizadas. Conforme os dados apresentados na Tabela 1, percebe-se que há concordância com os procedimentos mais comuns realizados apesar de discreta diferença entre os mesmos.

Já no *Quadro 2*, são observados quais procedimentos as pacientes gostariam de realizar, estes sendo a maioria o motivo da consulta naquele momento.

Quadro 2 - Procedimentos que gostariam de realizar



As pessoas não buscam a cirurgia estética apenas para modificar a aparência externa, mas também para modificar seus aspectos psicológicos relacionados ao próprio corpo (auto-imagem corporal). Para designar a imagem corporal, 4 elementos são consideráveis: a realidade física da aparência, a autopercepção da aparência do paciente e a importância que ele possui sobre ela, e o com maior grau de influência destes conceitos, o grau de satisfação com a aparência própria. Como é um parâmetro considerado subjetivo ou seja, com pouca credibilidade científica, são necessários métodos que aumentam a objetividade, como por exemplo a aplicação de questionários padronizados e testes psicológicos, que passam a garantir maior noção e reflexão sobre a auto-estima pré/pós-operatória (FERREIRA, 2000).

Um ponto positivo acerca da pandemia - que infelizmente em sua grande parte trouxe consigo luto, medo e impactos que até hoje são presentes na sociedade - é a oportunidade que foi gerada, de aprender novos métodos, manejos diferentes que possibilitem mínimo contato entre pacientes e profissionais da saúde a fim de evitar o risco de contrair infecções e doenças transmissíveis, assim como a implementação de técnicas cirúrgicas menos invasivas que geram menos tempo de internamento hospitalar e recuperação mais rápida (CHAU, 2021). A introdução da telemedicina mediada por consultas online também foi uma maneira efetiva de manter o contato com os pacientes, perpetuando a relação médico-paciente e tornando possível a continuidade do tratamento (JOJI, 2021).

#### 4. Conclusão

Por tratar-se de uma pesquisa com um tema tão recente, foi difícil elucidar e relacionar os dados obtidos com as literaturas e bibliografias existentes, além de possuírem poucos estudos relacionados ao tema. Outro ponto importante a se ressaltar, é que o questionário de avaliação não segue um padrão dos demais já criados, pois é de autoria dos próprios realizadores do estudo,

dificultando a associação entre os já existentes. No entanto, por ser autoral, torna-se único e cria-se novos meios de abordar e questionar sobre o tema, que não é atual. Outra dificuldade relatada é que houve carência de um número de participantes que seja convincente e que possa comprovar tais questionamentos, ou seja, é necessário maiores abordagens perante o tema e mais amostras para relacionar com os atuais resultados.

Além disso, o tema discutido no trabalho pode ser interpretado de diferentes formas. A aparência, tem um nível de significado e importância distintos para cada indivíduo, o que é belo para um talvez não seja para o outro. Tal subjetividade é o que torna a especialidade da cirurgia plástica instigante, única e passível de obter várias linhas de pensamento e opiniões.

O que pode-se afirmar, é que os principais realizados e mais almejados procedimentos estéticos continuam com a mesma incidência, e além disso, a maioria das pessoas que participaram do estudo consideram que a aparência influencia na auto-estima de um indivíduo.

Ficam aqui algumas sugestões para trabalhos que podem vir a ser realizados no futuro: “Doenças psiquiátricas e o período pandêmico”, “Impacto da cirurgia plástica na auto-estima”, “Evolução dos métodos de Cirurgia Plástica Reparadora”.

## Referências

- AESTHETIC/COSMETIC procedures performed in 2020. [S. l.]: *International Society of Aesthetic Plastic Surgery*, 2021. [https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2022/01/ISAPS-Global-Survey\\_2020.pdf](https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2022/01/ISAPS-Global-Survey_2020.pdf).
- ALHUIJAYRI, A. K. *et al.* Perception of Cosmetic Procedures among Saudis during COVID-19 pandemic. *Plastic Reconstructive Surgery Global Open*, [S. l.], v. 29, n. 6, p. 3710, 29 jun. 2021. DOI 10.1097/GOX.0000000000003710. [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8245110/#\\_\\_ffn\\_secititle](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8245110/#__ffn_secititle). Acesso em: 27 out. 2022.
- AMADEI, J. R. P.; & FERRAZ, V. C. T. *Guia para elaboração de referências*: ABNT NBR 6023:2018. Bauru, 2019. 54p.
- AMERICAN Society of Plastic Surgeons Unveils COVID-19's Impact and Pent-Up Patient Demand Fueling the Industry's Current Post-Pandemic Boom. [S. l.], 27 abr. 2021. <https://www.plasticsurgery.org/news/press-releases/american-society-of-plastic-surgeons-unveils-covid19s-impact-and-pent-up-patient-demand-fueling-the-industrys-current-post-pandemic-boom>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- ANDRADE, D. D. On norms and bodies: findings from field research on cosmetic surgery in Rio de Janeiro, Brazil. *Reproductive Health Matters*, [S. l.], v. 18, n. 35, p. 74-83, 10 jun. 2010. DOI 10.1016/S0968-8080(10)35519-4. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/S0968-8080%2810%2935519-4?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 26 out. 2022.
- CENSO 2018. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2018. [http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentação-Censo-2018\\_V3.pdf](http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentação-Censo-2018_V3.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.
- CHAU, C. Y. C.; & HO, M. K. Plastic surgery education in the COVID-19 pandemic: hindrance or opportunity ?. *Archives of Plastic Surgery*, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 717-719, 15 nov. 2021. DOI 10.5999/aps.2021.01165. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8627950/>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- ELSAIE, M. L.; & YOUSSEF, E. A. Interest in aesthetics during COVID-19 pandemic: A Google trends analysis. *Journal of Cosmetic Dermatology*, [S. l.], v. 20, n. 6, p. 1571-1572, 31 mar. 2021. DOI 10.1111/jocd.14101. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8251265/>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- ETHICS and Plastic Surgery/what is Plastic Surgery? *Archives of Plastic Surgery*, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 90-92, 20 abr. 2022. DOI 10.5999/aps.2017.44.1.90. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5300934/>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- FERREIRA, M. C. Cirurgia Plástica Estética - Avaliação dos Resultados. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, [s. l.], v. 15, ed. 1, 2000. <http://www.rbcp.org.br/details/201/pt-BR/cirurgia-plastica-estetica--avaliacao-dos-resultados>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- JENNY, H. E; CHANDAWARKAR, A.; & KIM, R. Data-Driven Insights on the Effects of COVID-19 on Public Interest in Medical Aesthetics: Part II (Active Analysis). *Aesthetic Surgery Journal*, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 75-82, 27 out. 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7665353/>. Acesso em: 2 dez. 2021.
- JOJI, N., *et al.* Impact of COVID-19 on Aesthetic Plastic Surgery practice in the United Kingdom. *Journal Plastic Reconstructive Aesthetic Surgery*, [S. l.], v. 74, n. 9, p. 2311-2318, 5 jun. 2021. DOI 10.1016/j.bjps.2021.05.020. [https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815\(21\)00272-2/fulltext](https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815(21)00272-2/fulltext). Acesso em: 20 ago. 2022.
- JUNIOR, L. M. História da Cirurgia Plástica. In: O ALCANCE Atual da Cirurgia Plástica. [S. l.]: Astúrias, 2005.
- MATRAVOLGYI, E.; & JUCÁ, J. Estados retomam cirurgias eletivas com o avanço da vacinação contra a Covid-19. *CNN Brasil*, [S. l.], n.p., 22 jul. 2021. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/estados-retomam-cirurgias-eletivas-com-o-avanco-da-vacinacao-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- MANSTEIN, S. M. *et al.* Public confidence for undergoing elective Plastic Surgery procedures during the COVID-19 pandemic. *Plastic Reconstructive Surgery Global Open*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e4522, 24 ago. 2022. DOI 10.1097/GOX.0000000000004522. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9400545/>. Acesso em: 25 out. 2022.
- MAZZOLA, R. F.; & KON, M.. EURAPS at 20 years. A brief history of European Plastic Surgery from the Société Européenne de Chirurgie Structrice to the European Association of Plastic Surgeons (EURAPS). *JPRAS*, [S. l.], v. 63, n. 6, p. 888-895, 13 nov. 2009. DOI <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2009.10.005>. [https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815\(09\)00730-X/fulltext](https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815(09)00730-X/fulltext). Acesso em: 20 out. 2021.
- NIYA, N. M. Iranians Perspective to Cosmetic Surgery: a thematic content analysis for the reasons. *World Journal of Plastic Surgery*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 69-77, 13 mar. 2019. DOI 10.29252/wjps.8.1.69. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6409151/>. Acesso em: 5 nov. 2022.
- OLLEY, P. C. Aspects of plastic surgery. Psychiatric aspects of referral. *British Medical Journal*, [s. l.], v. 3, p. 348-349, 27 jul. 1994.
- PEREIRA, A. S., *et al.* Metodologia da pesquisa científica. *Repositório Digital da UFSM*. Santa Maria, 2018. 119p.
- PUBLIC attitudes toward aging, beauty, and cosmetic surgery. Washington D.C.: AARP Research, 2001. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-LISBR1.1-4823>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RECONSTRUCTIVE Procedures. [S. l.], c2022. <https://www.plasticsurgery.org/reconstructive-procedures>. Acesso em: 26 out. 2022.

SHARMA, G. K.; & ASARIA, J. The Impact of COVID-19 on patient interest in Facial Plastic Surgery. *Plastic Reconstructive Surgery Global Open*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 3890-3890, 21 out. 2022. DOI 10.1097/GOX.0000000000003890. [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8541888/#\\_\\_ffn\\_sectitle](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8541888/#__ffn_sectitle). Acesso em: 27 out. 2022.

SWAMI, V.; HWANG, C.; & JUNG, J. Factor structure and correlates of the acceptance of Cosmetic Surgery among South Korean University students. *Aesthetic Surgery Journal*, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 220-229, 1 fev. 2012. DOI 10.1177/1090820X11431577. <https://academic.oup.com/asj/article/32/2/220/216531?login=false>. Acesso em: 4 nov. 2022.

VELARDI, F.; COGLIANDRO, A.; & PERSICHETTI, P. The imperfect beauty. *European Journal of Plastic Surgery*, [S. l.], v. 44, p. 855-859, 8 jul. 2021. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00238-021-01842-0>. Acesso em: 1 nov. 2022.